

Miraflores - Eu não te perguntei. Dinheiro e cisco têm para mim a mesma serventia. Não ganhei nada, hoje, todo o dia, mas amanhã, de certo, vou ganhar.

Ebrio - Mas tu já sabes que êle aqui não fia e o que se pede tem que se pagar.

Miraflores - Cala a boca, borracho, não te metas que ninguém te mandou aqui chamar. Toca, portuga, toca qualquer coisa. Quero barulho para me alegrar.

Portuguez - Queres só para ~~ouvir~~ ^{ouvir} ou pa dansaire?

Miraflores - Qualquer coisa, já disse! Toca logo e deixa de ficar fazendo fita.

Portuguez - Pois então lá bai esta que é vunita.

CONTRA REGRA - POTA UM DISCO DE BOLERO OU DE TANGO ARGENTINO QUE ~~TOCA TODO~~

toca um pouco e vai a Bg.

CONTRA REGRA - (DURANTE A MUSICA FAZ RUIDO DE NICKES, DE COPOS, GARRAFAS E ETC.)

Miraflores - (depois de pausa) Para isso, portuga, *francaamente!*...

Portuguez - ~~que que sigas a brincar?~~
~~Operador - suspende a musica eu fado?~~
~~Portuguez - era viciado!... que por que se entristeceu?~~
~~Portuguez - Essa musica, em vez de me alegrar,~~

Miraflores - inda mais, muito mais me entristeceu.

Portuguez - Mas tebe uma bantagem furmidabel: ao som della o vurracho adormeceu. Posso agora cuntaire o meu dinheiro sem que ele ~~se incomode~~. *esteja aqui a incomodar.*

CONTRA REGRA - (RUIDO DE NICKES SOBRE O BALCO, ATRADOS UM POR UM COMO QUEM CONTA)

Naná
Lillie - (depois de uma pausa, ligeiramente embriagada tambem) Tenho os meus lábios todos retalhados. Não sei do que será.

Miraflores - Não é nada. Amanhã estão curados. É do vento, Naná.

Naná - O baton fica todo farinhento.

Miraflores - Lá na beira do caes ha sempre tanto vento! Quando ele sopra forte os lábios logo sentem.

Naná
Lillie - Deve ser isso, então.

Portuguez - *(2º plano)* Está errada!

Naná
Lillie - O que é que está errada?

Portuguez - *(2º)* A minha conta. Não é lá com bócos que estou falando. Raio de conta mesmo complicada!

Naná
Lillie - Deixa lá, portuguez, que não ha de ser nada. No fim dá tudo certo. Continua contando.

Miraflores - Mas antes serve aqui um novo trago que o meu copo se foi. Está vazio.

Portuguez - É pra já. É pra já. *Já vou servir.*

CONTRA REGRA - PASSOS. RUIDO DE LIQUIDO NOS COPOS.

Miraflores - Que linda esta cachaça! Azulzinha, azulzinha!...

Portuguez - Garanto que não ha mallore caninha em toda a redondeza. Para o frio eu lhes digo: é uma vuleza.

Afirmo que não ha melhora cuverte.
Toma-se um trago só e é conta certa
que o corpo esquenta logo.

Mirafior - Bota mais, portuguez.

Naná - Bota mais, portuguez!

Mirafior - Eu não sei que mania tem vocês
de deixar sempre o copo com galão.

Naná - Mania, dizes tu? Exploração.
Quanto menos botar mais ele ganha.

Mirafior - Explorador! Bigode de gadanha.

Portuguez - Alto lá, malcriada. Mais respeito.
Não, penses, não, que sou qualquer sujeito
pa aturar de desafieiros de rameiras.

Mirafior - Não chateia, portuga. Não me vem com besteiras.

Naná - Enche o copo e desgula.

Mirafior - Que é que ha, portuguez?

Portuguez - *Vejam bem.* Com estes, já são três
os copos que serbi a cada uma.

Naná - Desgula de uma vez.

CONTRA REGRA -(PASSOS QUE SE AFASTAM.)

Portuguez - (afastando-se) Pra mulheres da força de bóces
o milhore é não dar ~~resposta~~ *nenhuma.* *alguma.*

Naná - (depois de pausa, estalando a lingua)
Eu gosto de beber. fico leve qual pluma
que vai subindo ao vento.

Mirafior - (risonha) Mas o corpo pesvega-se ao assento
que depois nem te queres levantar.

Naná - Ergue-se o espirito. O corpo não é nada.
É um conjunto de óssos mal formados,
revestidos de carne já cansada.

Portuguez - (afastado, alto) Está errada.

Naná - (para longe) O que é que está errada?

Portuguez - (afastado) A minha conta. Não é lá com bóces que estou falando.
Raio de conta mesmo complicada!

Mirafior - A saude, Naná, do completo iracasso desta noite,
que como ontem e outras tantas noites,
não nos deu nada e nem nos dará mais.

CONTRA REGRA -(BATIDAS DE COPOS.)

Naná - Também, pudera! Com esse vento maldito a dar açoitos
até na alma dos que estão lá fora,
quem vai ~~expor-se~~ a andar lá pelo cáes?

Mirafior - É praga ou maldição. (Desdem) É o tal Deus de ternura e de bondade,
a procurar tirar o nosso pão.

Naná - Tu também não crês nele, Mirafior?

Mirafior - Ora sei! Para mim ele é o feitor
massacrando os escravos com açoitos.

Pastor - (afastado) Deus esteja convosco!

Roberto - (Portuguez) Voas noites. Que quere o ruberendo? (Pastor se aproxima)

Pastor - Tem café?

Roberto - Café hoje não bendo. Faltou o leite, é por isto. Mas cá temos vem vña cachacinha, supriori ao melhor "sangue de Cristo" (da uma gostosa gargalhada de deboche) A cara dele!... (Riem as mulheres) Olhe lá: se não fôsse indiscreção, eu vem que gostaria de savere o que bem o amigo cá fazefre.

Pastor - Posso dizer, pois não. (Pausa) A missão de um pastor de muitas almas nem sempre lhe permite as noites calmas, em macio colchão. Vai muito e muito alem. Obriga-nos, seguido, a ir tambem lá onde móra a dôr e o sofrimento. E se me encontro aqui, neste momento, num recanto tão sórdido do mundo, é porque venho de trazer o alívio da minha prece a um pobre moribundo. (Nina dá uma gargalhada debochada) De que ris? O que disse eu de engraçado que provocasse tal hilariedade?

Nina - (com desdem) O alívio da prece! A ingenuidade! (Nova gargalhada)

Pastor - (com pesar) Tenho pena de ti que não tens crença.

Nina - (desdem) Em que queres que eu creia? Um cérebro que pensa Não se deixa levar por tolices vãsias. para que hei de perder as horas dos meus dias a rezar pra São Lucas ou pra São Nicolau? Afinal que são eles? Um pedaço de pau que o buril e o pincel deram côr e formato. Acredito, isto sim, que só um insensato pôde curvar-se, humilde, aos pés de um santo assim.

Pastor - (paciente) O Santo de madeira é somente um retrato de alguém que ~~já~~ já viveu. Retrato da matéria que em pó se transformou. Mas a alma está viva, em região etérea, e a ela é que rezamos.

Liliana - (com desdem) Nós não acreditamos.

Pastor - É por isso que sofrem.

Liliana - Quem disse que sofremos?

Pastor - Basta ver o que são e saber onde vivem. É uma vida cruel, todos nós o sabemos. Não ha como viver, da vida, o lado nôbre, quer seja rico ou pobre, em paz com o Senhor. Receber, por seu bem, a aspirada alegria e em horas de tortura a calma e a energia, para enfrentar a dôr. Só com Ele é possível fazer frente à desdita que um dia nos chegou e achar em cada hora a vida mais bonita, pela fé que Jesus um dia nos (Pausa) Não querem refletir? Mudar o rumo incerto? pregou. Nunca é tarde e não de ver que a vida será boa.

Maria - Depois que se peccou?

Pastor - Deus é bom e perdôa.

Maria - Si eu pudesse saber que essa coisa está certa...

Portuguez - (portuguez, afastado) Está errada.

Pastor - O que é que está errada?

Roberto - (portuguez) A minha conta. Não é lá com bôces que estou falando. Esta conta maldita e complicada, a girar-me a caveça, bai deixando.

Pastor - E então? Vamos tratar da reconciliação com o senhor supremo do universo?

Nina - (desdem) Tu sabes muito bem cantar teu verso, mas perdes o teu tempo e o teu latim. (alto) Anda lá ó portuge. ~~Mais um trago pre mim.~~ *Quero um trago pra mim.*

Pastor - Não bebas mais.

Miraflores - Que é que estás te metendo? Não amola, beócio.

Roberto - (portuguez) Beja lá, ruberendo, não me estrague o negocio.
(meia voz) Já não me chega a chuba e mais o bento, inde havia de bire este nugento. *vastava*

Pastor - Se em vez dessa bebida que entorpece e em vez do beijo falso que é vene sentisses o sabor que tem a prece e beijasses os pés do Nazareno, não, si em vez da vida inútil e devassa, que te humilha e te atira na desgraça vendendo aos homens o teu falso amor, entregasses tu'alma e tua carne em holocausto a Deus Nosso Senhor... que feliz tu series!...

Miraflores - (queimada) Despista, reverendo. Não creio em fantasias de beijar pés de estátuas que são frias e não causam nenhuma sensação. Eu creio, sim, mas é no beijo quente, nos braços fortes apertando a gencom toda a força junto ao coração!
A vida, só assim a compreendo, e se o meu corpo à noite aos homens vendo é porque além do amor está primeiro o que recebo sempre: um bom dinneiro que é o DEUS da minha eterna adoração!... E vivo bem feliz.

Pastor - Perdõa, meu Senhor, esta coitada, que não sabe o que diz!...

Miraflores - (desdem) Vai-te pra lá. Estaria eu arranjada se acreditasse em preces. Um demônio de preto até pareces, catequizando almas pra o inferno. O meu Deus é o dinneiro. (gritando) Dinheiro é o Deus eterno!
(Pausa) (Desdem) Beijar os pés de Cristo! (Gargalhada debochada) Não iaitava mais nada! (Gargalhada debochada) Escute ó reverendo: eu não nasci pra isto. (Passos e gargalhadas que se afastam um pouco)

Roberto - (portuguez) En lá! E então como é que é? E a conta da vivida ó grande caradura?

Miraflores - (afastada,) *pendura. Sabe o que mais? Pendura!... (gargalhada afastada)*

Roberto - (portuguez) Hein? O que? Mas não querem ber isto?

Miraflores - (afastada, debochando) Beijar os pés de Christo. (afasta-se às gargalhadas)

Roberto - (portuguez) Marafona atrevida! Bais pagar-me vem caro. Bou mandar-te prender, rameira bagavunda. (gritando) Gargen, chama a pui cia.

Pastor - Não torne mais imunda a noite de su'alma. Espere, tenha calma. Depois lhe pagarei.

Roberto - (portuguez) *Olhe lá!* ~~Escute lá,~~ Ruberendo, é vom que le prebina que o vaque que bai tere num é de pouca monta. Dez copos anutei na sua conta, sem cantaire a prupina.

Pastor - Deixe lá. Depois acertaremos. (Pausa) E você? Que me diz?

Nassá - Nada, reverendo. Eu prefiro calar.

Pastor - Mas eu quero que fale.

Nassá - Eu não quero falar.

Pastor - Pense bem nessa vida em que aos poucos definna e diga se seria ou não ~~uma~~ rainha, tendo um iar ~~por~~ *de queira, por queira, que etc etc* e um outro coração, bondoso, meigo e doce, a pulsar junto ao seu em todos os momentos.

Nassá - (súplice) Cale-se, Reverendo.

Pastor - Pense bem nessa vida e veja o que estou vendo: o inferno a acercar-se a cada passo seu. Não seria melnor, querida filha que tivesses um iar onde fôsses rainha minna, e onde vivesses só para o marido teu?

Nassá - (com mais força, e voz trêmula) Cale-se, Reverendo.

Pastor - Um lar abençoado onde Jesus reinasse e onde houvesse um bebê a inundá-lo de luz.

Naná - (desesperada) Cale-se, Reverendo!

Pastor - Um bebê muito lindo, que tivesse, na face, a divina expressão do menino Jesus?

Naná - (chorando, desesperada) Não me torture mais! Suplico, reverendo. Pelo amor do seu Deus! Pelas chagas de Cristo! Então não compreende? Então não está vendo que eu tive tudo isto?!... (desata a soluçar convulsivamente).

Pastor - (depois de uma pausa, quando os soluços se abrandam) Isto é mesmo verdade?

Naná - (após uma pausa,) Não minto, reverendo. Pôde ver nos meus olhos. Hoje vivo a arrastar-me em caminho de abrolhos... por infelicidade. (revivendo com êxtase e com dôr) Era lindo o meu filho! A luz de minha vida! E foi por seu amor que me tornei perdida. Já lhe morrera o pai que tanto o adorava e sem titubear tornei-me logo escrava de um trabalho exaustivo, para bem o criar. Trabalhava e sofria, pela saudade imensa que sentia do que se fôra para não voltar! Mas não perdera tudo. O meu filhinho era um pouco também do seu carinho que me ficára por consolação. Mas um dia - inda o tenho na lembrança - adoeceu de súbito a criança e eu lutei como louca pra salvá-lo! A morte forcejava em arrancá-lo mas eu desesperada o defendia, como o soldado contra a tirania do invasor da cidade onde nasceu, fazendo barricadas pelas ruas e fortalezas dentro dos seus prédios. E foi no esforço grande de deter a morte horrenda no seu negro curso que ao ver, aflita, me faltar recurso, vendi meu corpo pra comprar remédios!... (Soluço) Era lindo o meu filho!... A luz de minha vida!... E foi por seu amor que me tornei perdida!... (Fica a soluçar baixo)

Pastor - (após uma pausa longa) Póbre irmã!... Que pena que me faz teu coração de mãe tão fundo assim ferido! Mas se tiveres fé na bondade do Pai podes crer que nem tudo inda estará perdido.

Naná - Que poderei fazer?

Pastor - Tratar da tua alma. A regeneração já será um grande bem para o teu coração. Depois... dar o que tens nesse peito cansado de ternura e de afeto e de amor recalçado - que outr'óra armazenaras para o teu filhinho - àqueles que os não tem, aos pobres órfãosinhos. Aos que vivem ao léo, sem ter pão e ter teto, à mingua de um carinho, a mendigar afeto. Só assim poderás sair do trilho escuro e de novo fazer - pela fé te asseguro - dentro desse teu peito o amor renascer. Só assim tu terás, então, dia por dia, mais um pouco de luz e um pouco de alegria, até voltar, por fim, o encanto de viver!... (Pausa) E então? O que me diz?

Naná - (extenuada pela dor) Que sou muito infeliz! Que preciso esquecer!...

Pastor - Vem comigo e verás que um dia has de obter o que te prometi, aqui, neste momento: a paz, a luz, o amor de novo a florescer, a esperança, a alegria, a fé, e o esquecimento!...

(Segue)

A partir deste instante a vitória está perto porque de hoje em diante, irás em rumo certo. (Cadeira que arrasta dois passos se af.)

- Portuguez - *c/ regra* (afastado, murro no balcão) Está errado!
- Pastor - (ligeiramente afastado) Vem. Vem comigo e deixa-o falar.
- Naná - Não se refere a nós. Há muito que ele busca, inutilmente, solução pra uma conta, sem achar.
- Portuguez - Alto lá. Alto lá que desta vez *o que* eu cá estou a falare ao ~~reberendo~~. *é com vocês.*
- Pastor - Que quer então dizer? Eu não lhe ~~compreendo~~... *entendo*
- Portuguez - Mas já vai ~~compreendendo~~. *entender o Reverendo.* Como pode estar certo que depois de bebeire, ela saia daqui sem me pagar? Olhe lá, Haberendo, aqui onde me bê, não pense que sou tolo. Sou até muito esperto.
- Pastor - Tem razão. Tem razão. Foi mesmo esquecimento. Aqui tem o dinheiro da despesa que prometi lhe dar em pagamento.
- Portuguez - (depois de pausa, contente) *Agora sim. Está certo.* Muito vem. Muito vem! Agora sim. ~~Está certo.~~

CONTRA REGRA - PASSOS DE DUAS PESSOAS QUE SE AFASÇAM

- Ébrio - (depois de pausa, quando os passos se perdem) Escuta lá, meu irmão: quanto foi que te deu esse padreco, depois do seu monótono sermão?
- Portuguez - (contente) São quinhentos cruzeiros que cá estão!
- Ébrio - *São quinhentos cruzeiros?!...* ~~Quinhentos?!~~... Meu Jesus!...
- Portuguez - Salvou-me o prajuzo do vateco. Agora fecho a porta e apago a luz!...

CONTROLE - ENTRA FORTE COM A CHUVA E AS TROVOADAS PARA VOLTAR A B/G.

NARRADOR - Lá fóra, na rua estreita e varrida pelo vento, a figura magnífica do sacerdote, enfrentando a chuva que continuava a cair impiedosa, ia se arrastando, pouco a pouco, derramando esperança no dolorido coração daquela pobre alma torturada!...

CONTROLE - NOVAMENTE O TEMPORAL POR ALGUNS MOMENTOS E CORTA

- LOCUTOR - Esta foi uma cortina dramática que Érico Gramer escreveu e que teve a seguinte distribuição:

O pastor.....	Rubens Alencar	Maria Eduarda
O Ébrio.....	Nelson Briza	PAULO RICARDO
O português.....	Roberto Dias	WILSON FRAGOSO
Naná.....	Leiza Maria	ARY REGO
Mirafior.....	Maria Rosa	KOUARDESUAN DE ROSA
Sonoplastia e		TEREZINHA
sonotécnicas de.....	João O Donell	
Contra regra de.....	Oswaldo Campos	
Direção Geral de.....	Roberto Dias	

CONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL